

CEO da Meta, Mark Zuckerberg, no podcast de Joe Rogan



Durante uma entrevista com Joe Rogan sobre o abandono da verificação de fatos e a mudança de regras para permitir o discurso de ódio pela Meta, o CEO da Meta criticou a Apple pela falta de inovação desde o iPhone.

A Meta sempre teve problemas com a Apple, e o CEO da Meta, Mark Zuckerberg, nunca tem medo de discutir a empresa em entrevistas. A última grande mudança ocorre após uma percepção de falta de inovação, dependência excessiva do iPhone e uso de tecnologias proprietárias.

A entrevista em si é abordada em detalhes por *9to5Mac* Chance Miller, detalhando segmentos específicos da entrevista. Quero me aprofundar em algumas coisas que Zuckerberg disse sobre a Apple.

Primeiro, ele conta como está feliz com a existência do iPhone e como o Facebook deve ter sido escrito na mesma época em que Steve Jobs estava trabalhando no dispositivo em 2004. O sucesso do iPhone sempre foi um obstáculo para o Facebook, já que ele prospera com base nos dados do usuário e não há [nada](#) mais privado do que o que o usuário tem em seu dispositivo.

A ideia era tão poderosa que o Facebook tentou fazer seu próprio telefone por meio da HTC e de vários engenheiros da Apple que contratou. Desde aquele fracasso, o Facebook, agora Meta, tem tentado encontrar novas maneiras de coletar dados valiosos dos usuários do iPhone, seja através da manipulação dos usuários para instalar uma VPN ou através do DMA

da UE.

A Apple sempre assumiu uma postura forte contra o Facebook e seu flagrante desrespeito pela privacidade do usuário, a ponto de atingir todo o modelo de negócios do Facebook em muitas de suas atualizações.

Portanto, quando Zuckerberg diz que as inovações da Apple estão congeladas no tempo em um produto lançado há 20 anos, é fácil ver de onde vem essa amargura. Parece que Zuckerberg não percebeu que sua empresa também lançou um produto há 20 anos que carece de inovação e permanece como o centro de lucro da Meta.

Então, é claro, Zuckerberg vai atrás do “imposto” da Apple que aparentemente sufoca os negócios e permitiria à Meta essencialmente dobrar seus lucros se ela não existisse. É algo que o Facebook já questionou antes, até mesmo tentando contornar a comissão da Apple com links externos.



Apple Vision Pro é um fone de ouvido totalmente envolvente, um produto muito diferente do Meta Ray-Bans

Ele continua sugerindo que o Apple Vision Pro é uma versão mais cara, porém pior, do que os Meta Ray-Bans, que nem estão na mesma categoria de produto. Ele pode estar confuso, pois disse coisas semelhantes sobre como o Meta Quest também era melhor que o fone de ouvido premium da Apple. Encontre nossa comparação aqui.

Para ser justo, ele diz que a tela nítida do Apple Vision Pro o torna um visualizador de filmes melhor do que o Meta Quest, mas é péssimo para interações e jogos. No entanto, ele



esquece que o Apple Vision Pro também é uma excelente ferramenta de produtividade e trabalho, algo com o qual o Meta Quest simplesmente não consegue competir.

A conversa parece implicar que a Apple ficou sem ideias inovadoras e, em vez disso, persegue outras categorias de produtos no mercado, como fones de ouvido e óculos. Zuckerberg aparentemente não está ciente de que a maioria das propriedades de sua empresa são construídas para roubar ideias do Snapchat, TikTok e, mais recentemente, do X, absorvendo suas visões horríveis sobre humanidade e moderação.

Zuckerberg e Rogan então cobrem RCS e bolhas azuis, onde Zuckerberg compartilha seu aborrecimento com a forma como as crianças tratam as bolhas coloridas como um símbolo de status. Em seguida, ele diz que usa quase exclusivamente o [WhatsApp](#), o jardim murado de serviços de mensagens do Facebook.

A parte da entrevista da Apple começa por volta da marca de duas horas e vinte minutos, incorporada abaixo. Tudo começa com Rogan falando sobre mudar para o Android.





A Meta possui Facebook, Instagram (via aquisição), Threads (clone do Twitter), WhatsApp (via aquisição) e Oculus Quest (via aquisição), e seus [aplicativos](#) são usados por uma grande porcentagem da população mundial. Apesar do seu tamanho, influência e das montanhas de dados que tem à sua disposição, nunca parece ser suficiente e, como a Apple promove a privacidade, a Meta está frequentemente em desacordo com a empresa.

A entrevista ocorre depois que Zuckerberg disse ao mundo que Meta estava abandonando a verificação de fatos em um movimento que imita o X de Elon Musk. A empresa também mudou controversamente suas políticas para permitir calúnias, discurso de ódio e outras linguagens dirigidas à comunidade LGBTQ + em postagens e grupos em nome da “liberdade de expressão”.

A empresa está abandonando suas iniciativas de DEI e enfrentou uma reação incrível com as mudanças. Muitos funcionários pediram demissão e as pesquisas no Google por “como sair do Facebook” aumentaram 5.000 vezes.

Estas mudanças são uma tentativa clara de ganhar o favor do presidente eleito, Donald Trump, já que cada um dos apelos ecoa os seus sentimentos e os do seu partido. O CEO da Apple, Tim Cook, também procurou ganhar boas graças com ele, embora por meio de atos menos dramáticos, como reunir-se para um jantar ou doar US\$ 1 milhão de seu próprio dinheiro para o fundo de inauguração.

Mark Zuckerberg provavelmente continuará a ter problemas com a Apple no futuro, mas resta saber se o favor conquistado por Meta junto ao presidente eleito ajudará a influenciar ações futuras contra a Apple. Os reguladores ainda estão de olho nas grandes tecnologias nos Estados Unidos, e os próximos quatro anos poderão ver grandes mudanças com base em quem está pedindo favores.